

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-935-6
 DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3562017011	
CAPÍTULO 2	20
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
DOI 10.22533/at.ed.3562017012	
CAPÍTULO 3	32
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriãne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.3562017013	
CAPÍTULO 4	43
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3562017014	
CAPÍTULO 5	46
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3562017015	
CAPÍTULO 6	56
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino
Lucas Rodrigues Tovar
Thainá Gúlias Oliveira
Débora de Aguiar Lage

DOI 10.22533/at.ed.3562017016

CAPÍTULO 7 68

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃO E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo
Edícia Mariana de Moura Pereira
Diego Silveira Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.3562017017

CAPÍTULO 8 82

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3562017018

CAPÍTULO 9 88

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues
Anna Beatriz Brandelero Giacomini
Rodolfo Denk Neto

DOI 10.22533/at.ed.3562017019

CAPÍTULO 10 100

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias
Exayne Santos Mourão

DOI 10.22533/at.ed.35620170110

CAPÍTULO 11 105

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva
Maria Eliana Soares

DOI 10.22533/at.ed.35620170111

CAPÍTULO 12 110

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues
Livia Cristina Fonseca de Araújo Faro

DOI 10.22533/at.ed.35620170112

CAPÍTULO 13	120
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
DOI 10.22533/at.ed.35620170113	
CAPÍTULO 14	132
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado Mateus Silva do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.35620170114	
CAPÍTULO 15	143
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner Liana da Silva Fernandes Leonardo Fantinel	
DOI 10.22533/at.ed.35620170115	
CAPÍTULO 16	152
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva Ingrid Cibele Costa Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170116	
CAPÍTULO 17	170
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170117	
CAPÍTULO 18	182
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
DOI 10.22533/at.ed.35620170118	
CAPÍTULO 19	198
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco Sandra R. Hermes dos Santos Sérgio S. S. Filho	
DOI 10.22533/at.ed.35620170119	

CAPÍTULO 20	203
O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL	
Anderson Barros da Silva Geni Emília de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.35620170120	
CAPÍTULO 21	220
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES EMPOBRECIDAS	
Gabriela Fernanda do Carmo Janaína Augusta Neves de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.35620170121	
CAPÍTULO 22	235
O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	
Natasha Inês Buche Carolina Hilda Schleger Jeverton Iedo Dorr Tanise da Silva Moura Vanessa Volkweis Rodrigues Elizangela Weber Mariele Josiane Fuchs Julhane Alice Thomas Schulz	
DOI 10.22533/at.ed.35620170122	
CAPÍTULO 23	245
O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA	
Terezinha Tronco Dalmolin Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170123	
CAPÍTULO 24	253
O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT	
Caroline Xavier da Conceição Áquila Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35620170124	
CAPÍTULO 25	259
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gislaine Maria Lente Franco Elisangela de Oliveira Silva Marinalva Pereira dos Santos	

Silvana Mara Lente
Odenise Jara Gomes
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Vania de Oliveira Silva
Elivania Toledo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170125

CAPÍTULO 26 268

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Brauliene Araújo Neves
Francisco Hudson Coelho Frota

DOI 10.22533/at.ed.35620170126

CAPÍTULO 27 275

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Silvana Mara Lente
Vania de Oliveira Silva
Elisangela de Oliveira Silva
Odenise Jara Gomes
Elivania Toledo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170127

CAPÍTULO 28 288

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

DOI 10.22533/at.ed.35620170128

CAPÍTULO 29 297

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170129

SOBRE A ORGANIZADORA..... 307

ÍNDICE REMISSIVO 308

INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO

Data de aceite: 06/01/2020

Data de submissão: 21/10/2019

Itagiane Jost

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

São Vicente do Sul– RS

<http://lattes.cnpq.br/7751407219167290>

Marcele Homrich Ravasio

Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT

Santo Ângelo –RS

<http://lattes.cnpq.br/8085073893881510>

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise de uma pesquisa de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) sobre práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Embasado na metodologia da pesquisa-ação este artigo visa compreender os aspectos relacionados ao ingresso no ensino médio integrado e a contribuição de práticas de acolhimento. Os dados foram coletados em 2019, através da produção textual de 262 estudantes matriculados no primeiro ano nos Cursos Técnicos Integrados de Administração,

Agropecuária, Alimentos e Manutenção e Suporte em Informática, que constituíram os sujeitos da pesquisa. Os textos produzidos foram submetidos à análise textual discursiva, sendo possível identificar opiniões, ideias, sentimentos e percepções sobre a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado e a contribuição das práticas de acolhimento nessa passagem. A partir da visão da totalidade de análise e ancorado nos referencias teóricos da pesquisa emergiram duas categorias: fatores facilitadores da permanência nos cursos técnicos integrados, sendo citados o período de acolhimento no ingresso do ano letivo, o acolhimento no decorrer do ano letivo. Constituindo-se como cuidados, os serviços e atendimentos disponibilizados, a alimentação gratuita e as perspectivas futuras. Além disso, os fatores que dificultam a permanência são a organização curricular, a nova rotina, as responsabilidades e a distância da família.

PALAVRAS-CHAVE: jovens; ensino médio integrado; práticas de acolhimento.

HIGH SCHOOL STUDENTS' ADMISSION: HOSPITALITY EXPERIENCES

ABSTRACT: This article presents a Master research fragment of the Professional Master's Degree in Technological and Professional

Education about hospitality practices in one of the integrated technician courses at the Federal Farroupilha Institution in RS. Based on the action research methodology, this article intends to understand the aspects related to the admission at high school and the contribution to the admission practices. The data were collected in 2019 through the textual production of 262 students enrolled in the first level of Business, Farming, Computing and Food Technician Courses, which were the research individuals. The texts produced were submitted to text and discourse analysis, being possible to identify opinions, ideas, feelings and perceptions about the transition from elementary school to high school and the contribution of hospitality practices in this educational move. Observing the whole research theory and anchored by it emerged two categories: permanence facilitator factors in the technician courses, referring to the hospitality period in the beginning schoolyear, as well as the hospitality during the schoolyear. Consisting of efficient services the attendance available, free food and future perspectives. In addition, the factors that make difficult the permanence are the curriculum organization, the new routine, the responsibilities and Family distance.

KEYWORDS: youth; high school, admission practices.

1 | INTRODUÇÃO

A experiência profissional enquanto pedagoga, servidora de um campus/instituto federal proporcionou verificar que a entrada de estudantes nos cursos técnicos integrados à educação profissional é marcado por aspectos que dificultam a permanência na instituição escolar. As dificuldades apontadas por estudantes e familiares relacionam-se a passagem do ensino fundamental para o ensino médio integrado e de adaptação ao novo ambiente escolar.

O ensino médio integrado caracteriza-se como uma etapa que exige organização e responsabilidade. No campus, *locus* da pesquisa as aulas estão organizadas de segunda a sexta-feira, com nove períodos diurno, numa média de 14 disciplinas anuais e 32 horas de aula semanal. Para essa organização os estudantes permanecem na moradia da instituição, em pensões, são residentes da cidade ou viajam todos os dias para estudar.

Percebendo a dificuldade de inserimento dos estudantes ao ambiente institucional e a partir dos percentuais de 15.7% de transferências e de 28.46% de repetência em 2014, a instituição foi percebendo que os dados sinalizavam para um processo malsucedido em termos de inserção no ambiente escolar.

Entendendo a necessidade do estudante se inserir “introduzir; incluir” e não apenas adaptar “ajustar; acomodar; adequar” à instituição. (FERREIRA, 2004). E compreendendo que:

O fracasso dos estudantes diante do que se exige deles e de como se exige equivale à deterioração do sistema, isso sem se deter na análise do que essas exigências

significam para eles, que é quem realmente triunfa ou fracassa (SACRISTAN, 2005, p. 15).

Constatou-se, que o acesso estava sendo garantido, entretanto, precisava propiciar condições de permanência e êxito. Nesse sentido, constatou-se que os primeiros momentos do jovem na escola têm fundamental importância para as etapas seguintes. A partir dessa compreensão, a partir do ano letivo de 2015, os ingressantes começaram a vivenciar a experiência de recepção diferenciada, denominada “acolhimento” e, consiste em anteceder três dias o ingresso dos estudantes de primeiros anos na instituição.

Assim, este trabalho tem como objetivo discutir o ingresso de jovens na faixa etária de 14 anos de idade, a partir de uma perspectiva acolhedora, a fim de possibilitar-lhes uma adequada ambientação escolar. Considerando tratar-se de jovens que se encontram na fase da adolescência, primeira etapa da juventude, fase marcada por muitas transformações biológicas, psíquicas e sociais (LEÃO e CARMO, 2014).

2 | O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O ensino médio tem como objetivos consolidar e aprofundar os conhecimentos do ensino fundamental, preparar para o trabalho, para a cidadania, aprimorar o educando como pessoa humana através da formação ética, do desenvolvimento de sua autonomia e do pensamento crítico. Além disso, possibilitar aos estudantes a compreensão dos princípios científicos e tecnológicos de todas as disciplinas dessa etapa. (BRASIL, 1996).

A possibilidade de integração entre a educação básica e a educação profissional previstas no § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ocorreu a partir da regulamentação pelo decreto nº 5.154/2004. Através de um currículo centrado na concepção de integração tendo como referência o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (BRASIL, 2004). Esse decreto retoma uma política de ensino na qual poder público e sociedade civil são chamados para responsabilidade com vistas à construção de um ensino médio de qualidade e como direito à cidadania a partir de um currículo que possibilite ao estudante perceber e atuar diante das transformações do mundo do trabalho.

A Lei nº 11.892/201 que instituiu a Rede Federal e cria os institutos federais apresenta como meta a garantia de no mínimo 50% de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na forma de cursos técnicos integrados aos jovens e adultos concluintes do ensino fundamental (BRASIL, 2014).

Nessa direção, Ramos (2008), contribui sugerindo que o Ensino Médio Integrado seja compreendido através de três aspectos principais: num primeiro sentido, a

formação seria omnilateral, implicando a integração entre trabalho, ciência e cultura, dimensões fundamentais da vida; num segundo sentido, a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, ou seja, trata das formas de como integrar o ensino médio com a educação profissional e num terceiro sentido: a integração entre os conhecimentos gerais e específicos os quais não podem ser trabalhados isoladamente.

2.1 Práticas de acolhimento como elemento mediador na transição do ensino fundamental para o médio integrado

Os estudantes que ingressam no primeiro ano do ensino médio integrado à educação profissional, na instituição local da pesquisa, têm em média 14 anos de idade. Assim, é necessário entender esse processo para além de promover o acesso e a permanência, também refletir sobre as dimensões dessa fase e a relação com a escola.

A adolescência, é a primeira etapa da juventude, fase em que se encontra grande parte dos estudantes do ensino médio integrado. Essa fase é marcada por muitas transformações biológicas, psíquicas e sociais, o que levam a transformações no corpo, alterações no humor, muitos desejos e também por erros e obstáculos que levam o jovem a sofrimentos (LEÃO e CARMO, 2014).

Juntamente com a fase da adolescência os jovens vivenciam também a transição do ensino fundamental para o ensino médio, aumentando os compromissos e as responsabilidades escolares. Em tratando-se de curso integrado além da formação básica o estudante realiza também as disciplinas técnicas profissionalizante através de um currículo integrado.

Assim, as vivências de atuação enquanto servidora de um instituto federal possibilitou observar que o ingresso no ensino médio integrado se apresenta como uma ruptura considerando a escolarização anterior, exigindo do jovem organização e responsabilidades. Trata-se de um momento distinto da escolarização, demandando por mais tempo, dedicação e organização para os estudos.

No ensino fundamental, anos finais, que corresponde o 6º ao 9º Ano, e antecede o ensino médio, os estudantes permanecem um turno na escola, frequentam na mesma cidade em que reside a família o que facilita a aproximação com os colegas, professores e da escola como um todo. Porém, no ensino médio integrado as atividades letivas ocorrem em dois turnos diurno, o currículo prevê no primeiro ano uma média de 32 horas de aula semanal e 14 disciplinas anuais.

Nesse contexto os estudos de Vygotsky são importantes por considerar o sujeito em seus aspectos histórico-cultural e pelo desenvolvimento cognitivo e social a partir da linguagem. Em suas teorias situa o homem como ser social a partir de um

contexto histórico-cultural em que o indivíduo constitui a sociedade e a sociedade constitui o indivíduo. Vygotsky em sua teoria preocupa-se com o desenvolvimento humano, o aprendizado e com as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Procura compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo de toda a história humana e também da história individual (OLIVEIRA, 2010).

Para Vygotsky, desde o nascimento da criança o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento. Alguns aspectos do desenvolvimento são proporcionados pelo processo de maturação individual do organismo, entretanto o aprendizado proporciona o estímulo de processos internos de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2010).

Essa relação entre desenvolvimento e aprendizagem tem bastante relevância para as instituições de ensino, conforme destaca Sacristán (2005):

Vygotsky [...] estabelece que o desenvolvimento é o resultado de um processo dialético entre os estímulos procedentes do meio cultural e social e o sujeito que vai se construindo com esses materiais) é um exemplo da importância de adotar um discurso ou outro sobre a forma como evoluímos, para conferir à educação o papel de caminhar junto como processo de evolução, de propiciadora de um ambiente no qual o sujeito se mostra, ou o papel de provocativa e beligerante construtora deste. (p. 47)

Assim sendo, a aprendizagem não acontece de maneira isolada. Desde o nascimento, o homem é considerado um ser social, pois, está em interação com o outro e suas manifestações acontecem a partir de outra pessoa. Embora, ainda não utiliza e ainda não tenha domínio da linguagem oral interage e procura familiarizar com o ambiente em que vive. A partir da interação com um grupo social vai construindo o seu conhecimento a partir de seu desenvolvimento psicológico e biológico (VYGOTSKY, 2007).

Nesse sentido, pensar em estratégias que possibilitem a interação social em direção a construção ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores é fundamental. Por isso, a importância dos espaços escolares no sentido da socialização e para a formação de uma rede de contatos a fim de se construir novos conceitos. A interação com o outro torna-se de grande significado aos estudantes em processo de desenvolvimento cultural e social. Assim, é importante que o estudante se sinta pertencente ao ambiente para que possa participar ativamente.

É nesse sentido que se propõe discutir as práticas de acolhimento, numa perspectiva de mediação entre duas etapas de ensino que se apresentam completamente distintas. Assim, os conceitos de instrumentos e de signos tornam-se importante. De acordo com a teoria de Vygotsky, as funções mentais superiores a partir de relações sociais ocorrem com a mediação dos instrumentos e de signos. Os instrumentos seriam algo para se fazer alguma coisa e os signos aquilo que significa alguma coisa (MOREIRA, 2014), conforme explicita o autor:

[...] instrumentos e signos são construções sócio-históricas e culturais; por meio da apropriação (internalização) destas construções, via interação social, o sujeito se desenvolve cognitivamente. Quanto mais o indivíduo vai utilizando signos, tanto mais vão se modificando, fundamentalmente, as operações psicológicas das quais ele é capaz. Da mesma forma, quanto mais instrumentos ele vai aprendendo a usar, tanto mais se amplia, de modo quase ilimitado, a gama de atividades nas quais pode aplicar suas novas funções psicológicas (p.109).

Para Vygotsky a relação do homem com o mundo é realizada através de uma relação mediada, através de elementos mediadores, ou seja, os instrumentos e os signos. Isso torna as relações mais complexas e ao longo do desenvolvimento do indivíduo as relações mediadas passam a predominar em relação às relações diretas (OLIVEIRA, 2010).

Fazendo um resgate dos usos e significações do termo acolhimento percebemos que o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90 (ECA) a partir de considerar como direito à criança e ao adolescente o convívio com a família e à comunidade e em caso de impedimento prevê o acolhimento institucional em ambiente que garanta o seu desenvolvimento integral. Trata-se da efetividade de um direito, exercida pelo Estado em situações de risco e vulnerabilidade, cujos pais e familiares estejam impossibilitados de cumprir com suas funções (BRASIL, 1990).

Acolhimento é uma expressão frequentemente ouvida na área da saúde. Sua origem ao que se tem de registro, leva a acreditar que foi por volta de 1990, na área da saúde. Inicialmente o termo sugeria uma mudança do processo de trabalho a partir do estabelecimento de vínculo entre profissional de saúde e usuário (FRANCO *et al.*, 1999).

Trazendo para o contexto da educação, a partir das produções da literatura acadêmica observa-se que acolher remete ao cuidado e ao afeto, mas está limitada à educação infantil, o que deve ser problematizado. Afinal, jovens são sujeitos que precisam ser vistos a partir dos aspectos físicos, emocionais, ao contexto social, étnico, de gênero entre outros.

Pensar em currículo integrado remete imediatamente a pressupor a inseparabilidade entre cuidado e educação, pois, como refere Pacheco (2011) “a referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano” (p.29). Assim sendo, o que se propõe é uma ação educadora vinculada a um projeto democrático de inclusão.

3 | METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), e segue os

fundamentos metodológicos da pesquisa qualitativa. Essa opção deve-se ao fato de melhor retratar ao que essa pesquisa se propôs que é a compreensão das percepções e dos significados que as ações de acolhimento provocam nos estudantes e como isso reflete em termos de inserção, permanência e êxito na instituição.

Caracteriza-se como uma pesquisa-ação, através da qual é possível desempenhar um papel ativo na realidade em que os fatos estão sendo observados, possibilitando ao pesquisador aprimorar a prática a partir da intervenção dentro de uma situação considerada problema. Desta forma, pode ser definida como um modo de conceber e organizar uma pesquisa social (THIOLLENT, 1986).

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes que no ano letivo de 2019 ingressaram no primeiro ano do ensino médio, num total de 262 estudantes, matriculados nos cursos técnicos integrados de administração, agropecuária, alimentos e manutenção e suporte em informática.

O levantamento de dados ocorreu a partir de produção textual, desenvolvida pelos estudantes, em que puderam expressar suas opiniões sobre como vivenciam o ingresso no ensino médio integrado e como percebem o trabalho de acolhimento realizado no ingresso do ano letivo. Para análise dos textos procedeu-se a análise textual discursiva (ATD), que nas palavras de Moraes e Galiazzi (2011):

[...] propõe-se a descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar. Sempre parte do pressuposto de que toda leitura já é uma interpretação e que não existe uma leitura única e objetiva. Ainda que, seguidamente, dentro de determinados grupos, possam ocorrer interpretações semelhantes, um texto sempre possibilita construir múltiplos significados (p. 14).

Trata-se de um exercício de produção e expressão de sentidos. A partir de um conjunto de textos são produzidas compreensões e análises dos mesmos e a partir disso a elaboração de sentidos e significados, o que depende tanto do autor do texto quanto do pesquisador. Trata-se de um exercício de leitura a partir da perspectiva de quem escreve o texto, desta forma, valorizando os sujeitos da pesquisa (MORAES e GALIAZZI, 2011).

Compreende-se, desta forma, que a análise textual discursiva converge com o caminho metodológico da pesquisa-ação por abranger o processo de construção da pesquisa, possibilitando a análise de significados e sentidos sobre a temática em questão.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de procurar entender como se caracteriza o processo de transição para o ensino médio integrado e como os estudantes vivenciam essa experiência e ancorado no referencial teórico selecionado para essa pesquisa, procedeu-se

ao processo de leitura, seleção e análise das escritas dos estudantes. Nos textos produzidos foi possível identificar as opiniões, ideias, sentimentos e percepções referentes à questão central dessa pesquisa, ou seja, as práticas de acolhimento no ingresso dos cursos técnicos integrados.

Com isso, a partir da leitura minuciosa de cada texto, elementos foram surgindo a partir dos quais foram construídas categorias emergentes, a fim de subsidiar a discussão. São dimensões em torno das quais foram organizadas as percepções dos estudantes, sobre suas experiências quanto as práticas de acolhimento na instituição e sobre a experiência em ingressar num curso técnico integrado.

Desse modo, as categorias forma assim definidas: Categoria 1: Fatores facilitadores da permanência nos cursos técnicos integrados e Categoria 2: Fatores que dificultam a permanência nos cursos técnicos integrados e serão discutidos, conforme a ordem apresentada.

Quanto aos fatores que favorecem a permanência estão relacionados os aspectos que exercem influência positiva no processo de inserção dos estudantes. Nessa categoria foram citados: o acolhimento no período de ingresso, o cuidado recebido pelos profissionais, constituindo-se como acolhimento no decorrer do ano letivo e os serviços/atendimentos disponibilizados, a alimentação gratuita e as perspectivas futuras, conforme se evidencia em alguns trechos das escritas:

“As atividades para conhecer o campus foram muito boas e importantes como para mim que não tem ninguém dos primeiros anos da mesma cidade que eu, com essas atividades tive oportunidade de fazer amigos e conhecer o campus”

“Eu gostei muito dos três dias de atividades isso é ótimo para nós que chegamos “meio perdidos” e minha opinião é que continue assim, isso é ótimo e pelo menos pra mim deixou mais certeza que eu queria estudar aqui”

Em relação às práticas de acolhimento, temática da pesquisa, observa-se a percepção dos ingressantes sobre os três dias de acolhimento vai ao encontro daquilo que a instituição se propõe, ou seja, proporcionar o conhecimento dos espaços da instituição, seu funcionamento, da estrutura, dos serviços, dos servidores e dos colegas. Chegar num ambiente novo causa estranheza a qualquer sujeito e com os jovens não é diferente, por isso, os primeiros momentos exige atenção.

As escritas também revelaram a importância atribuída pelos jovens quanto ao afeto e o cuidado. Pois, embora não necessite mais os cuidados básicos de quando frequentava a educação infantil ou os anos iniciais também quer ser olhado e de certo modo receber um cuidado. Isso fica evidente nos trechos abaixo:

“ O acolhimento que os alunos recebem aqui dentro é o que eu acho positivo, receber esse carinho é importante especialmente para quem tem que ficar longe de casa”.

“Me sinto acolhida, pois, os professores nos tratam como filhos com muito carinho e afeto, os servidores são queridos e simpáticos”.

Sobre cuidado Boff (2012) refere:

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um *ato*; é uma *atitude*. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. (p.37)

O autor destaca o fato da sociedade contemporânea e também chamada de sociedade do conhecimento e da comunicação, ao contrário do que pudesse supor está favorecendo a diminuição da comunicação e na solidão entre as pessoas. Cada vez mais o mundo virtual tem facilitado em termos de tempo, a vida das pessoas, mas por outro lado diminuído o contato humano (BOFF, 2012).

Vygotsky (2001) ao tratar da afetividade afirma que os estímulos mediados a partir do meio sociocultural são demonstrados através das emoções, ou seja, quando as palavras ouvidas tem a presença de sentimentos age sobre o sujeito de forma positiva, diferente de quando não há sentimentos. E as emoções são divididas em dois grupos: uma relacionada a sentimento positivos e outra aos sentimentos negativos, conforme aponta Vygotsky (2001):

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (p. 139).

Ter essa compreensão enquanto educadores se faz necessária para entender como é possível contribuir com os sentimentos de prazer, alegria e de satisfação ou quanto aos sentimentos de sofrimento ou depressão dos jovens. Para Vygotsky (2001) as emoções vivenciadas têm caráter ativo e age como organizador interno de reações, podendo estimulá-las ou inibi-las. Assim, para um processo de ensino e aprendizagem ser significativo necessita de práticas pedagógicas mediadas por relações afetivas.

Em relação a categoria 2, os fatores que dificultam a permanência foram apontados a organização curricular, a necessidade de organizar-se com nova rotina a partir de novas responsabilidades e a distância da família.

“Com certeza a dificuldade aqui é grande, porque além do estudo ser mais puxado, o fato de estar morando longe de casa e longe dos pais dificulta muito, mas estou me mantendo forte pois sei que isso é muito bom para mim”.

“Obviamente, senti um grande impacto ao se transferir para o IFF, pois além de ter

um ensino avançado em relação a minha antiga escola, a mudança de rotina e a distância da família dificultaram um pouco em minha adaptação, mas hoje estou feliz em fazer parte do IFF SVS”.

O ensino médio caracteriza-se pelas suas diferenças se comparado às etapas anteriores, configurando para os jovens ingressantes uma transição com grande impacto. No ensino fundamental, organizado com um currículo por competências para cada área do conhecimento a presença na escola estava organizada para um turno e as disciplinas organizadas para o ensino disciplinar. No ensino médio integrado as aulas ocorrem nos dois turnos diurnos com uma média de 32 horas de aulas semanais e 14 disciplinas anuais.

Desta forma, exige do estudante maior dedicação e maior envolvimento com as tarefas escolares para além dos horários previstos em aula. Num primeiro momento a dificuldade de organização para os estudos gera uma desmotivação necessitando de auxílio dos profissionais da instituição para a organização tanto dos horários de estudos quanto dos momentos de lazer.

Considerando, ainda que conforme levantamento realizado com os sujeitos participantes apontou que 26.15% residem na moradia, 30.04% em pensões e apenas 43.82% reside com familiar. Destes que residem com a família 11.31% residem na cidade em que se localiza o campus e os demais viajam todos os dias entre idas ao campus e retorno para casa. Assim, a presença da família com menor frequência causa desconforto aos jovens, considerando que a família é um fator essencial no processo de aprendizagem do estudante.

Além disso, para muitos estudantes é a primeira experiência de sair de casa para morar longe dos pais, nessa situação, Segundo Lima (2016):

Inicialmente, o adolescente acaba focando muito seus pensamentos na casa dos pais e não consegue se concentrar e manter-se focado em outras coisas. A possibilidade de voltar para casa dos pais aos finais de semana é encarada de forma positiva, pois voltar a casa dos pais é percebido com um retorno a um refúgio, no qual se busca um apoio e acolhimento neste momento marcado por tantas mudanças (p. 42).

Por outro lado, sendo a autora “permite que os adolescentes adquirem maior liberdade e conquistem autonomia pois, na maioria das vezes essa é a primeira vez que eles passarão a gerir seu tempo e seus recursos econômicos, necessitando desenvolver maturidade para isso (p. 44) ”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações trazidas especialmente das narrativas dos estudantes pode-se afirmar que o ingresso no ensino médio integrado é marcado por várias mudanças em nível pessoal, cognitivo, afetivo e também social. Nesse aspecto,

proporcionar práticas de acolhimento que visam contribuir com a ambientação no espaço escolar, com o estabelecimento de laços de estudantes com colegas, amigos e servidores são aspectos importantes no processo de inserimento ao curso e na escola.

Desta forma, práticas de acolhimento podem contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas no período de ingresso e proporcionar condições de permanência e êxito. Por isso, se torna importante investigar, estudar e conhecer os aspectos que estão envolvidos nesse processo. Pode-se afirmar, a partir das narrativas que a maneira como o estudante se integra ao contexto e se relaciona com a comunidade acadêmica torna-se mais confiante e motivado para desenvolver o seu potencial e também aproveitar as oportunidades oferecidas.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compassão pela terra**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-publicacaooriginal-16200-pe.html>>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL, **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Instituto Federal Farroupilha, 2014. Disponível em: <http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20148309056884pdi_14_18pdf.pdf>. Acesso em: 06 out. de 2018.

BRASIL, Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990: **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 25 maio de 2019.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio: o minidicionário de língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

FRANCO, T. B. *et al.* **O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*; 15(2) (supl2): 121-131, 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000200019>. Acesso em: 29 jul. 2019.

LEÃO, Geraldo; CARMO, Helena Cristina. Os Jovens e a Escola. In: CORREA, L.M.; ALVES, M. Z.; LINHARES, C. (Org.) **Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LIMA, Raquel Flores de. **Adaptação no Ensino médio técnico: a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar**. 2016. 146 p. Dissertação - Programa de Pós –graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3.ed. ver. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. 2.ed.ampl. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo, SP: Moderna LTDA, 2011.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO. **Anais...** Secretaria de Educação do Estado do Pará. 2008. Disponível em: <http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

P

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

R

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

S

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

T

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271

